



Entrevista exclusiva concedida por escrito pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, ao jornal “Amazonas em Tempo”

Publicada em 02 de setembro de 2007

Jornalista: O senhor obteve no Amazonas o maior porcentual de votos de todos os tempos, quase 87%, muito perto da unanimidade. O senhor pode explicar como isso ocorreu?

Presidente: Recebi com muita alegria essa manifestação de confiança do povo amazonense. E acho que ela é fruto do trabalho e da atenção especial que nosso governo tem dedicado não só ao estado do Amazonas, mas a toda a região Norte do Brasil. Na minha concepção, o desenvolvimento nacional deve ser pensado de forma homogênea e integrada. Por exemplo, quando aprovei a prorrogação da Zona Franca de Manaus até 2023 foi porque sei o quanto a ZFM tem sido importante para o desenvolvimento regional. Quando se governa um País do tamanho e da diversidade do Brasil, é preciso levar em conta as vantagens comparativas que certas regiões têm em relação a outras, na infraestrutura, no poder aquisitivo de seu mercado consumidor, na qualificação de sua mão de obra etc. Então, procuramos equalizar condições para levar desenvolvimento econômico e justiça social para todos.

Jornalista: Tantos votos constituem capital político que lhe permitiria influir, por exemplo, na eleição do prefeito de Manaus. O senhor tem o prefeito Serafim Corrêa, o governador Eduardo Braga e o ministro Alfredo Nascimento como aliados no Estado. E prega a união da base aliada, já em 2008. O senhor tentará unir esses nomes?



Presidente: Tenho dito que o Brasil desfruta neste momento de uma excelente geração de governantes, trabalhando nos três entes federativos. Todos sabem do respeito e da admiração que tenho pelo governador Eduardo Braga, pelo ministro Alfredo Nascimento e pelo prefeito Serafim Corrêa. E acho que as divergências, que são normais no processo político, devem ser colocadas de lado em nome do interesse comum: a melhoria das condições de vida do povo brasileiro, que nos elegeram.

Jornalista: O senhor foi convidado e chegou a pensar em ser candidato a senador pelo Amazonas?

Presidente: Tudo que eu penso neste momento é em cumprir o mandato na Presidência da República, que me foi confiado pelo povo brasileiro. Trabalhar com afinco para passar a faixa, no dia primeiro de janeiro de 2011, a um outro presidente que encontre um País mais justo, solidário e desenvolvido do que o que encontrei em 2003. Aí, como já disse, vou fazer meu coelhinho assado sossegado.

Jornalista: O governador Eduardo Braga teve um encontro com o senhor em que expôs as dificuldades do Pólo Industrial de Manaus (PIM) e pediu um IPI diferenciado para as indústrias locais, como forma de contrabalançar a concorrência de produtos estrangeiros e a chamada guerra fiscal. Em que pé está essa negociação?

Presidente: Encaminhei o pleito do governador ao Ministério da Fazenda, que está estudando tecnicamente a questão, procurando identificar quais são as medidas necessárias para manter a competitividade das indústrias da Zona Franca de Manaus. Trata-se de um tema complexo, pois é difícil tentar mediar a guerra fiscal com medidas tributárias federais. O que se faz necessária é uma



reforma que acabe de vez com a guerra fiscal, que tem sido muito prejudicial para o ambiente econômico do País.

Jornalista: O senhor concorda que as indústrias do PIM, todas sem chaminé, são um fator de preservação da Floresta Amazônica, uma vez que empregam a mão-de-obra que se voltaria para a exploração dos produtos florestais, com grave risco para a manutenção da mesma?

Presidente: O PIM é certamente uma contribuição para a preservação da floresta, uma vez que concentra alta agregação de valor. Mas não se pode generalizar que aqueles que trabalham com a exploração de produtos florestais ameaçam sua manutenção. Se a atividade for feita com manejo florestal sustentável ela é uma excelente forma de promover uma convivência harmônica entre a população local e a natureza. Aliás, seria muito interessante que o PIM trabalhasse também com produtos florestais de alto valor agregado, assim como faz com produtos eletrônicos. O Brasil é um país que aprendeu que é importante crescer respeitando a natureza.

Jornalista: O senhor determinou que o pedido de financiamento para a construção da ponte sobre o rio Negro, feito pelo Governo do Amazonas, tivesse “atenção especialíssima” do BNDES. O que significa isso?

Presidente: Que considero essa obra de grande importância para o estado e que, portanto, dentro dos padrões e normas técnicas do BNDES, seja feito o possível para viabilizá-la.

Jornalista: O senhor anunciou que Manaus teria um novo aeroporto, mas as obras estão paradas e não foram incluídas no PAC. O que houve?



Presidente: O Aeroporto de Manaus é o terceiro em movimentação de cargas no Brasil e atende principalmente à demanda de importação e exportação do Pólo Industrial de Manaus. Por isso, é de fundamental importância e uma das nossas prioridades. Foi por isso que, durante o primeiro mandato, investimos R\$ 24 milhões na reforma do Terminal de Cargas II e na construção do Terminal de Cargas III, que teve sua inauguração em dezembro de 2004. Dando seqüência, incluímos no PPA 2008/2011 um total de R\$ 50 milhões para obras de reforma e ampliação do Terminal I de passageiros – que começam em 2008 e devem estar concluídas no final de 2010. Dessa forma, o Aeroporto de Manaus poderá atender, com conforto e segurança, o movimento de passageiros e cargas previsto para os próximos 10 anos.

Jornalista: O senhor colocou o primeiro pingote de solda no gasoduto Coari-Manaus, ano passado, e prometeu voltar ano que vem para a inauguração. A obra está no cronograma e a data da inauguração está mantida?

Presidente: Cada uma das 1646 obras e projetos do Programa de Aceleração do Crescimento vem sendo acompanhada passo a passo pelo Comitê Gestor, coordenado pela Casa Civil da Presidência da República. No dia 20 de setembro faremos mais um balanço geral do PAC, justamente para identificar obstáculos e buscar soluções para eles. No caso do gasoduto Coari-Manaus, houve problemas de produtividade das empresas contratadas e estamos tomando providências para aumentar o ritmo das obras no período de estiagem, que vai de julho a novembro. Dessa forma, estamos confiantes de que o cronograma será cumprido.

Jornalista: O senhor pode garantir, com todas as letras, que a produção do set top box e da TV digital, que está em vias de iniciar, será exclusiva das indústrias de Manaus?



Presidente: A medida provisória 352, que cria o PRODTV, isenta de tributação os equipamentos de transmissão para a TV digital, além dos insumos importados para manufatura de componentes para o projeto em todo o País. Entretanto, quanto aos receptores, televisores e set-top-box, não há qualquer desoneração prevista – o que dá aos produtos fabricados na Zona Franca de Manaus condições de competitividade superiores.

Jornalista: Vem aí a Reforma Tributária, quando a Zona Franca de Manaus, por ser um regime de exceção, estará na mira dos demais Estados. Já se fala em cobrança do ICMS no consumo, isto é, nos Estados de destino, o que colocaria o Amazonas em situação difícil, por se tratar de Estado produtor. O senhor prometeu manter a Zona Franca. Qual sua posição em relação a essa reforma?

Presidente: A proposta ainda está em negociação com os estados, mas considero importante preservar a competitividade das empresas da Zona Franca de Manaus e a arrecadação do estado do Amazonas, com vistas ao desenvolvimento sustentável da região. Tenho certeza de que poderemos chegar a um bom termo para todos.

Jornalista: O Planalto prepara a Medida Provisória (MP) das Zonas de Processamento de Exportação (ZPEs). São Paulo e Amazonas lutam para evitar a internação de mercadorias produzidas nelas. Os Estados beneficiados querem internar mercadorias e espaço para produzir bens de informática e eletroeletrônicos. O senhor já firmou posição quanto a isso?

Presidente: A proposta das Zonas de Processamento de Exportação tem o objetivo de se constituir em mais um instrumento para fomentar as exportações brasileiras. Todos terão a ganhar com ela.



Jornalista: Finalmente, uma mensagem ao povo amazonense.

Presidente: Quero dizer a vocês que o Brasil inteiro já está reconhecendo as enormes potencialidades do Amazonas. Que ninguém mais ignora a qualidade e competitividade com que o Pólo Industrial de Manaus disputa os mercados interno e externo; que a biodiversidade da nossa floresta – se tratada com sustentabilidade e respeito ao meio-ambiente – sugere todo um leque de oportunidades de emprego e renda; que o turismo nessa região de natureza e cultura tão exuberantes é dos mais promissores no mundo. Por isso, se trabalharmos juntos, com otimismo e determinação, vamos conquistar uma vida mais próspera, bonita e feliz para todos.